

## ORDEM, ETC.

15/11/57

UM rapaz, tenente da Marinha, meteu-se a fazer teatro. O crítico de um jornal disse coisas desagradáveis sobre a sua atuação. O ator, acompanhado de muitas outras pessoas não identificadas, procurou o crítico no saguão do República e o agrediu. E nessa ocasião mostrou sua carteira de oficial...

Não conheço nenhum dos personagens dessa história, e muito raramente vou a teatro, mas estou apostando como o ator em questão estava crente, ao agredir o crítico, de que estava defendendo a honra da farda, ou coisa semelhante.

Defendendo a honra da farda também supunham estar os oficiais pára-quedistas que comandaram aquele «comando» que arrasou um distrito policial onde estivera detido um colega devido a uma bebedeira inconveniente. Igualmente aqueles oficiais que agrediram os estudantes que faziam o «entêro» daquele coronel meio malucão da Praia Vermelha.

O alto comando militar vê todas essas coisas com benevolência e talvez uma secreta simpatia. Os oficiais da Aeronáutica que se retiraram à chegada do general Lott a uma solenidade, esses sim, foram imediatamente punidos. Dos autores do «comando» do 5º Distrito ainda não sabemos sequer o nome. Tudo se envolve em sigilo, depois do ato escandaloso, em pleno dia, no próprio centro da cidade. O general encarregado do inquérito já está falando das «dificuldades inerentes a essas tarefas». Que diabo de dificuldades são essas? Não há nenhuma. O comandante dos oficiais sabem quais são eles, e deve apresentá-los. Não creio que nenhum dos implicados procure fugir à responsabilidade; isso não é próprio de moços, muito menos de oficiais moços, que agiram por arrebatamento.

É cômico: alguns policiais já foram punidos; os agressores não são sequer nomeados. Repito que esses jovens oficiais são fáceis de encontrar, e não creio que nenhum deles deixe de dizer a verdade. Se eles não forem punidos é porque o alto comando do Exército não os quer punir, porque o general Lott entende que dar em paisano, mesmo em paisano que é autoridade, não é crime.

A honra da farda reside na disciplina, no cumprimento do dever, no respeito aos direitos alheios. Se um oficial de qualquer arma, amanhã, tomar uma bebedeira e começar a dar tiros no meio da rua e for tratado como desordeiro, os primeiros interessados em puni-lo devem ser seus superiores. Se o general Lott amanhã fizer um soneto e eu disser que o soneto não presta não estarei atacando os gaiões do general, estarei atacando o mau sonetista.

Fala-se muito em ordem, em disciplina, em hierarquia. Ainda ontem li a nota editorial de um jornal governista a repetir tanto essas palavras (a propósito da punição dos aviadores) que mais parecia uma proclamação do Dia de Caxias. Mas por que essas coisas só funcionam quando está em jogo a sagrada figura do general Lott? O general Amauri Kruehl, responsável pela ordem da Capital da República, bem poderia ter a gentileza de nos explicar isso